culo Integrador da Infância Paulistana. São Paulo: SME/DOT, 2015a.
SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Orientação Normativa nº 01/2015: Padrões Básicos de Qualidade na Educação Infantil Paulistana. São Paulo: SME/DOT, 2015b.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Educação Infantil. São Paulo : SME / COPED, 2019.
THURLER, Mônica Gather. A eficácia das escolas não se mede: ela se constrói, negocia-se , pratica-se e se vive. 2. ed., São Paulo: SEE/FDE, 1998.
VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. Pensamento e linguagem. Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto . 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

A PRÁXIS DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL INTERPRETANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

ROSEMEIRE DA SILVA ANDRADE ARRAIS

RESUMO
A práxis docente está presente na vida do professor que se propõe a assumir uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências, fazendo uma leitura de mundo que beneficie as propostas de atividades que tenham a prática como ponto de partida e de chegada. Entendendo a didática como um momento de reflexão sobre a práxis pedagógica, vimos por outro lado que ela contempla uma ação dialética de construção e desconstrução dos saberes, pois ao mesmo tempo que se configura como molde de educação, desconstrói moldes educacionais existentes, no sentido de desenvolvimento de constante atualização, através de formação continuada, proporcionando melhor desempenho nas práticas. O presente artigo apresenta uma reflexão acerca da prática pedagógica do professor na educação infantil, e sua relação entre o cuidar e educar. A realidade tem nos mostrado as dificuldades instaladas ao longo de décadas de uma prática nas instituições de educação infantil, em que cuidar remete à ideia de assistencialismo e, educar à de ensino e aprendizagem. A escrita baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, com fundamentações teóricas que tratam do assunto em grande relevância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Prática pedagógica; Professor.

INTRODUÇÃO

Na educação infantil ocorre a formação inicial da aprendizagem das crianças pequenas, tão importante também são as práticas pedagógicas realizadas nesta fase. Freire (2003, p.79) destaca que “Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento”. Podemos considerar que no processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor, o mesmo precisa conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Freire (2003, p.79) destaca ainda que:
Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado.

É neste momento em que a formação permanente é um grande desafio no contexto escolar. Para que o exercício da docência, para a compreensão de que o conteúdo a ser trabalhado seja considerado relevante, precisa levantar hipóteses e provocar inquietações que o fazem avançar cada vez mais. Freire apontou no livro “Pedagogia da Autonomia” a necessidade da formação do docente, juntamente com a sua prática pedagógica reflexiva.

Atribuir sentidos a prática na educação infantil foram apontamentos e estudos necessários em prol de uma educação de qualidade. Em 1994 o MEC propôs uma formulação de uma Política Nacional de Educação Infantil, instituindo-se as Diretrizes Pedagógicas. O documento em seu art. 3º cita as duas funções complementares e indissociáveis: cuidar e educar.

III – As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

A LDB nº. 9.394/96 afirma que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica nacional. Filho e Garcia (2001, p.38) destacam que:

O Artigo 30 da LDB nº. 9.394/96 usa a nomenclatura creche e pré- escolas apenas para designar a faixa etária das crianças a serem atendidas pela Educação Infantil de 0 (zero) a 3 (três) anos, creches, e de 4 (quatro) a 6 (seis) anos, pré-escolas. Deixando a marca definitiva de que a primeira etapa da educação básica é a educação infantil, independentemente do nome da instituição que cuida e educa as crianças menores de 6 (seis) anos.

Diante do exposto, podemos observar que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade. Segundo Craidy (2001, p.15) destaca que:

Pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas os mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social.

Assim as instituições de ensino da educação infantil, abrem suas portas, na busca constante e necessária como um espaço de diálogo, percorrendo caminhos. A partir das reflexões de Freire com o universo pedagógico, buscamos compreender que a educação está em constante aperfeiçoamento.

Entende-se que a organização dos espaços na educação infantil é essencial, pois ajuda a desenvolver habilidades e potencialidades dos alunos. Assim, os espaços da sala de aula também devem ser pensados e planejados para a acolhida das crianças e sua interação com o grupo de colegas, objetos da sala de aula e profissionais da escola. Vieira (2009, p.16) considera que:
A escola deve ser um espaço socialmente organizado para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, deve tornar possível inúmeras mediações, qualitativamente diferentes. A escola de educação infantil e seus diferentes espaços físicos internos e externos compõem parte significativa do processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas.

Proporcionar práticas e vivências pedagógicas na sala de aula, vai muito além do que recepcionar as crianças, é necessário levar em consideração toda a sua bagagem histórica e cultura fora da escola, toda atividade propiciada precisa ser humana social. Horn (2003, p.106) destaca que:

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que essas atividades se desenvolvam para além do ambiente familiar, por ser um meio, muitas vezes, mais rico que o da família, na medida em que é mais diversificado e pode oportunizar às crianças convivência entre si e com outros adultos que não são seus pais.

Portanto entender o espaço escolar com a finalidade pedagógica é ir além das práticas formativas. A aprendizagem significativa precisa ser um espaço de encontro, de concepções de vida, de alunos e de professores. Neste sentido, a prática pedagógica na educação infantil nos remete a todos a responsabilidade de trabalhar em conjunto o conhecimento, através dos conteúdos, observando a dimensão do cuidado e do educar, aprimorando as aprendizagens significativas.

Nas palavras de Freire (2009, p.41), “Sem sonhos não há vida, sem sonhos não há seres humanos, sem sonhos não há existência humana”. Para que os sonhos se tornem possíveis, é preciso trabalhar e educar na esperança, esperança ativa que pode construir alicerces para alcançar os sonhos de uma educação de qualidade.

Dessa forma, o diálogo, presente em situações de aprendizagem, com os educandos, permite que a curiosidade espontânea da criança, uma característica antropológica do ser humano, manifesta-se pelo comportamento de busca, de descoberta, se transforme em curiosidade, desperte a intenção de conhecer o novo. Paulo Freire (2008, p.87), em Pedagogia da autonomia, nos diz que: “(...) Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando(...)”. Quando a criança começa, por exemplo, a querer entender como se conserta algo, a querer saber os “comos” e os “porquês” das coisas, mostra indícios do surgimento da curiosidade epistemológica. Para Hermida (2007, p. 85) considera que:

A partir das interações que a criança estabelece com pessoas próximas, a criança constrói o seu próprio conhecimento. A família é considerada o seu primeiro espaço de convivência, é um ponto de referência fundamental para a criança pequena, onde se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações dos pais e ou de seus responsáveis, expectativas e frustações.

Assim, torna-se fundamental a continuidade da construção da educação infantil, tanto no papel, como na prática pedagógica, além do suporte com-

plementar à educação recebida pela família. Quando a criança em casa não possui acesso a uma aprendizagem "adequada", consequentemente a mesma irá construir a sua própria ideia a partir das possibilidades que lhe é disponível. Dessa forma à escola tem o desafio de assumir um papel importante, proporcionando um espaço onde a criança se desenvolva, sinta-se acolhida pelo apoio e inúmeros estímulos indispensáveis a cada fase da vida. Conforme o pensamento de Hermida (2007, p. 227) destaca que:

a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para
o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio.

No entanto, é dever da escola e dos profissionais que a constituem contribuir para o desenvolvimento e o aprimoramento da construção do ser humano. Considerar a criança como um sujeito indica ter uma preocupação em considerá-la em todas as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, ou seja, educá-la e cuidá-la, pois na prática pedagógica segundo atores da educação infantil, o cuidar e o educar são indissociáveis.

Na Educação Infantil, é preciso que o professor integre as funções de cuidar e educar as crianças. O próprio Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI, (1998, p. 22) destaca que educar significa, " propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada".

Ainda o RCNEI (1998, p.24) destaca que cuidar significa:

parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

Conforme os RCNEI, cabe ao professor reorganizar sua prática pedagógica e destacar situações que necessitam ser individualizadas. Todas as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, precisam ser consideradas em suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma variedade expressa de atividades, com objetivos claros, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Ainda de acordo com os RCNEI, o trabalho com as crianças na educação infantil exige que o professor tenha uma capacidade de pluralidade. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam que a educação infantil deve ser um espaço educacional para o compartilhamento, de forma indissociável, o cuidar e o educar das crianças. DCNEI (2009 p. 10) apresenta que:

O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e
cuidar nesse contexto.

Nesse sentido para uma prática pedagógica organizada é necessário ter um espaço organizado na educação infantil, sabendo-se que sua formação inicial é primordial, assim a criança constrói seu conhecimento, reinventa conteúdos, aprende a partir da interação que estabelece com o meio físico social desde o seu nascimento, passando por diferentes etapas e estágios de desenvolvimento curiosidade nelas, despertando.

Ensinar a criança conhecer, a cuidar de si, a explorar o ambiente é uma forma de educar. Mostrar para as crianças as transformações que ocorrem no mundo, é colaborar com o ensino e aprendizado, uma ferramenta fácil, principalmente quando usado os fatos vivenciados no dia a dia.

Estabelecer uma rotina é fundamental para uma prática pedagógica organizada sendo um diferencial na sua atuação. Diante dessa necessidade de observar a realidade e envolver seus alunos requer muito mais do que recursos didáticos, requer sabedoria para observar e empatia para conduzir esse processo. Freire (1996, p. 96) enfatiza as características do professor que envolve afetivamente seus alunos, afirmando que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.
Portanto, podemos observar que, quando o professor desenvolve afetividade para com as crianças, tudo se torna mais fácil. Tanto a aprendizagem, quanto a disciplina, relacionamento melhoram se o professor tiver um bom vínculo afetivo com a turma, os alunos precisam e necessitam de limites, mas com uma relação de conversa, de acordos pré-estabelecidos entre os alunos, dispondo de regras que sejam boas para ambos os lados, professor e aluno.

Para uma aprendizagem de sucesso, a relação entre aluno e professor depende, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos. Sua aula pode ser um desafio dia a dia, mas segundo Moran (2007, p.12) destaca que: “Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora […] pela transição do modelo industrial para o da informação e do conhecimento”.

Uma aprendizagem significativa que contemple o cuidar e o educar, requer uma atenção especial, em todos os níveis de ensino. E na educação infantil é possível que o professor coloque todas as suas capacidades em ação. Ouvir refletir e discutir com seus alunos é fundamental para um trabalho de qualidade. Segundo Freire (1996, p.96) destaca que:
O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas

Por isso, é necessário investir na formação dos professores, no sentido de que esses utilizem adequadamente os recursos bibliográficos, ou da informática em sua prática educacional. O que aponta para o fato de que há necessidade de repensar a prática docente, especialmente na Educação Infantil. Sabemos que, ao mesmo tempo, os ambientes informatizados assumiram uma importância significativa, no que se refere ao apoio tecnológico ao ensino.

Nesse mundo virtual, as crianças ficam fascinadas, assim o papel do professor modifica-se, em busca de alternativas que possam interligar a mídia e a prática. No entanto, ainda não acontece na maioria das práticas por aí: A inclusão digital, ainda é uma parcela da sociedade com pouco acesso. Embora os já realizados muitos avanços nesse campo. O MEC recomenda que todos os futuros professores saibam lidar com novas tecnologias com fins pedagógicos.

Por esse motivo, educadores das mais diversas áreas do saber, desde que comprometidos com o ensino, não podem colocar os Ambientes Virtuais fora das práticas didáticas. Usar o computador, a televisão e o celular como ferramentas de apoio, sem perder o foco de aprendizagem. Para tanto, é de pequeno o primeiro passo e daí segue por toda vida. Também por isso, de acordo com Freire (1996, p.28) diz que: “O saber não é algo imutável ou uma cópia acabada”. Assim, é necessário alcançar novos horizontes, romper as barreiras e transformar a realidade vivida. Para reforçar a ideia anterior, Moran (2007, p.61) afirma: “Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. Uma escola construída por um modelo de ensino participativo, interativo e de colaboração de toda a comunidade escolar.

Dessa forma podemos considerar que a educação infantil merece um olhar especial, um cuidado e um educar rico em diversidade intelectual, no entanto o professor é o responsável primordial para a construção dos saberes das crianças na fase inicial escolar. É de grande relevância permitir-lhes vivenciar as atividades de acordo com o desenvolvimento, bem como o fato de que a escola deve valorizar as crianças nas atividades desenvolvidas na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo apresentado, analisando toda a caminhada histórica pela educação, o ensino infantil tornou-se importante e essencial para a educação, garantindo assim seu espaço em torno de uma sociedade crítica, que antes julgava as crianças e o espaço onde se encontravam como centro de assistencialismo, hoje são reconhecidas como instituições de acordo com as leis estabelecidas como parte da educação básica, um importante avanço para a educação mundial.

A infância é considerada a primeira etapa da vida de um indivíduo que assim que nasce, está no meio familiar, social, sendo esta fase destacada pela sua essência, iniciando suas descobertas por meio da observação, dos sinais, gestos, dos movimentos

sonoros, manuseio de pequenos objetos, até atingir o nível do brincar, desenvolvendo assim sua formação infantil de forma integral.

Em relação a dimensão pedagógica na qual a educação infantil está inserida, podemos destacar que a mesma é o alicerce, sendo primordial para a aprendizagem das crianças. É nesse meio que ocorre a socialização, o desenvolvimento das mais variadas habilidades, melhorando o desempenho escolar no futuro, promovendo ações éticas, de cidadania, por meio do lúdico em torno de laços afetivos, propiciando à criança resultados efetivos para toda a sua vida.

Hoje, a educação infantil não pode ser mais vista como um lugar onde são somente realizados os cuidados básicos de higiene e alimentação e sim, onde educar e cuidar estejam engajados e mais ainda, onde relações afetivas sejam criadas. Dessa forma, a educação infantil prioriza e preserva a importância da educação de base, de modo que a legislação deve tratar a educação infantil como uma prioridade na educação de um país.

O professor deve assumir suas funções buscando todas as oportunidades de intervenção junto às crianças, agindo como cidadãos formando cidadãos, isto é, levar em consideração sua ação no cotidiano escolar com a criança, seus interesses e necessidades, sua construção de conceitos e inter-relações sociais, a linguagem e o raciocínio, a busca da espiritualidade e do sentido para sua existência e o sentimento de ser amada e acolhida.

Para obter bons resultados, principalmente, o professor deve rever suas concepções de infância, buscando fundamentos que sustentem a sua prática cotidiana pedagógica no ato de cuidar e educar na educação infantil, garantindo autonomia a todos nas diferentes situações.

O fazer pedagógico na educação infantil é complexo, o mesmo diante de tantos desafios na educação infantil deve assumir ainda, uma posição investigativa em suas ações pedagógicas no dia a dia. Por isso, o papel do professor é fundamental no andamento das atividades na educação infantil, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento.

Portanto, nota-se que a criança deve ser estimulada, ter o seu tempo de desenvolvimento respeitado, pois quando uma criança é estimulada tanto na escola como na vida familiar, em suas habilidades e aprendizagens, ela se tornará um adulto crítico, com a mente aberta para entender e compreender o mundo em que vivemos e sua constante transformação.

ABSTRACT
The praxis teacher is present in the life of the teacher who proposes to assume a critical-reflexive posture about his own experiences, making a world reading that benefits the proposals of activities that have the practice as a starting point and arrival. Understanding didactics as a moment of reflection on pedagogical praxis, we saw on the other hand that it contemplates a dialectical action of construction and deconstruction of knowledge, because at the same time that it is configured as a mold of education, it deconstructs existing educational molds, in the sense of constant updating development, through continuous training, providing better performance in practices. This article presents a reflection about the pedagogical practice of teachers in early childhood education, and their relationship between caring and educating. Reality has shown us the difficulties installed over decades of a practice in early childhood education institutions, in which caring refers to the idea of assistance and educating to teaching and learning. The writing is based on a bibliographical research, with theoretical foundations that deal with the subject in great relevance.

KEYWORDS: Early childhood education; Pedagogical practice; Teacher.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Alfabetização Emocional. São Paulo: Terra, 1996.
BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, 17 dez. 2009. Institui as Diretrizes Curriculares
Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009.
_. Presidência da República. Constituição 1988: Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 3 de abril de 2020.
_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil. MEC/SEF/DPE/COEDI. Brasília, 1994.
_. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 1996.